



Ação Cristã Vovô Elvório
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ *Estrela-Guia de Aruanda* ★

Ano VII - Março de 2018
Distribuição gratuita

*Energia
Feminina*





Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um **TEMPLO RELIGIOSO** e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

☆ **EVITE** bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ **DESLIGUE O CELULAR.**

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com



CONTEÚDO

✍	Informações importantes.....	02
✍	Editorial - Pombagira.....	03
✍	Amor de mãe de terreiro.....	04
✍	Mulheres na curimba, pode?.....	06
✍	Alimentação e vida mediúnica.....	08
✍	Incorporação de espíritos do sexo oposto.....	09
✍	Anota aí.....	11

 **Giras de atendimento:**

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

*«Arreda homem que aí vem mulher
Arreda homem que aí vem mulher
Ela é a Dama da Noite
Uma grande e linda mulher...»*



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Luana Mayra
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



Pombagira



“A mulher notou que era tentador comer da árvore, pois era atraente aos olhos e desejável para se alcançar inteligência.” (Gênesis 2-3). E, desde o início do mundo, a mulher é vinculada ao sentimento do desejo. Desejo no sentido de querer, de cobiçar, aspirar, de se sentir estimulada a comer o fruto proibido por Deus no jardim do Éden. Fruto esse que simbolizava o conhecimento, a distinção entre o bem e o mal... era o querer mais.

A energia feminina tem suas particularidades, assim como a masculina tem as dela. E, não é à toa, que existem entidades que se especializam nessa área de atuação: os nossos desejos. Não restrinja a palavra “desejo” ao sentido sexual, muito menos às mulheres. Todo ser humano possui suas aspirações: ter uma casa melhor, ter um bom emprego, ganhar mais, ter mais conhecimento, ser mais paciente, ser uma pessoa melhor, ter um relacionamento saudável... poderíamos citar inúmeros exemplos.

A questão é: todos nós apresentamos carências em alguma área da vida, e essas carências nos estimulam a querermos mais. E isso não é errado. Querermos melhorar, ansiarmos por algo que nos dê satisfação não é ruim. Esse sentimento é fundamental para nosso crescimento, quando ele está pautado numa base sólida. Quando dispomos de recursos próprios que não firam o próximo. Por exemplo, posso desejar ter um emprego melhor e buscar meios para que isso aconteça, seja estudando mais, me especializando ou procurando um novo local de trabalho. O que não é certo é querer exatamente o cargo de outrem, de forma que outra pessoa precise perder o dela, para que eu consiga estar lá.

É com esse raciocínio que devemos saudar as pombagiras. Entidades que se manifestam na roupagem feminina e que se ligam ao nosso chacra básico (local onde absorvemos a energia mais terra a terra, que abastece todo nosso corpo, nos dando mais vitalidade).

Quando uma pombagira se manifesta, não é isso o que vemos? Desenvoltura, liberdade de expressão, uma vontade de

viver. A gargalhada que se ouve é contagiante e cheia de vida. De desejo! Para viver, e não apenas sobreviver, é imprescindível que tenhamos um objetivo, mesmo que ele seja mutável. Que nos sintamos atraídos por algum projeto, sonho... algo que alimente o espírito, que nos dê vontade de ir além.

Quando desejamos alguma coisa, seja material, sentimental ou até mesmo espiritual, a mente direciona o pensamento para o objetivo cobiçado, e os corpos material e astral trabalham juntos, produzindo energia para plasmar o que ainda é só intenção. Plasmar é dar forma aos sentimentos e pensamentos, como se tornássemos concreto, no mundo espiritual, o que almejamos.

É dessa forma que as damas do terreiro trabalham, abastecendo nosso ponto de força básico para que essa energia se transforme em desejo, e essa vontade ganhe força astral e possa se concretizar. Por isso, se vincula tanto o trabalho das entidades de esquerda com a energia sexual. O chacra básico é muito sensível aos estímulos, portanto, vai de nós, médiuns, sabermos direcionar essa fonte energética para os nossos objetivos de uma forma saudável e produtiva.

A sensualidade que essas entidades transmitem e as gargalhadas que contagiam são a forma mais pura de estimular e demonstrar o quanto se faz necessário que a gente se sinta dono de si, com vontade de viver e capaz de conquistar aspirações. Cobiçar pode ser um pecado quando não se tem escrúpulos, mas, quando existe o respeito próprio e com o próximo, o universo conspira a nosso favor.

Ter o que se deseja está relacionado aos nossos méritos, e manter o que se ganhou, à forma como trilhamos o caminho para chegarmos até ali. Por isso, dizem: “Cuidado com o que se pede. Você pode conseguir”. Assumirmos as consequências dos nossos atos é um processo, às vezes, doloroso, no qual os espíritos protetores nos acompanham de perto.

Assim como exu, pombagira atua como guardiã e executora da lei. Ela pode auxiliar na conquista do que buscamos, mas também vai cobrar pela retidão das nossas atitudes para alcançarmos o objetivo. Saber ter limites e dosar o que queremos, diferenciar se aquilo nos faz bem ou mal fazemos parte do nosso processo de autoconhecimento.

Comer do fruto proibido é ir contra o aviso daquele que nos guarda, mas é algo que trará conhecimento futuro pela experiência vivida e da qual não se pode anular as consequências. Não é porque as pombagiras são entidades de luz, que vão evitar que colhamos o mal que, porventura, tivermos semeado em nosso caminho.

Laroyê, Pombagira.

Médium Lisia Lettieri



Amor de mãe de terreiro

A grande maioria das religiões possui uma organização hierárquica. Em nossa querida Umbanda, essa organização traz em seu topo, como dirigente de nossos trabalhos, pais e mães de santo. As posições de chefia de um terreiro exigem muita responsabilidade e sabedoria, e precisam ser exercidas com o máximo de cuidado e carinho. Afinal de contas, pais e mães de santo estão em uma posição em que sua experiência e conhecimento tornam-se exemplos dentro e fora do ambiente litúrgico.

Nossa casa, especificamente, é dirigida pelo nosso querido Pai de Santo Pedro, e sentada ao seu lado direito, trazendo o equilíbrio material e espiritual, está a nossa querida Mãe de Terreiro Berenice, que exerce um papel fundamental para a harmonia de nossas atividades.

Mãe Berenice teve sua primeira experiência na Umbanda aqui mesmo em nossa casa, há muitos anos atrás. Convidada por sua filha, Mãe Berê, como é chamada carinhosamente por seus filhos de santo, veio participar de uma gira como consulente, ouviu o chamado da espiritualidade maior e assumiu o compromisso de participar do corpo mediúnico da casa. Anos depois de se tornar parte da família ACVE, Mãe Berê foi incumbida de assumir a posição de mãe de terreiro.

Assumir tal posto é uma missão espiritual que foi aceita por ela com muita alegria. Essa missão traz muitos desafios e só é dada àqueles com elevação e força espiritual necessárias para realizar a tarefa de cuidar e guiar seus filhos.

Dentre as atribuições de Mãe Berenice, estão: apoiar o pai de santo física, mental e espiritualmente; coordenar o grupo de meditação Vovó Orminda, que tem por atividade principal ajudar no andamento dos trabalhos por meio de orações; coordenar o Conselho Consultivo, que analisa o descumprimento das normas de nossa instituição; dentre outras. E, acima de tudo, guiar seus filhos que necessitam de orientação.

“Sinto-me muito feliz em ser Mãe de Terreiro do ACVE. É uma responsabilidade muito grande fazer jus à confiança que Pai Leopold e 'Seu' Mangueira têm em mim para poder ajudá-los a conduzir os filhos dessa casa...” diz Mãe Berenice. “É gratificante ver, na nossa corrente mediúnica, a dedicação, o carinho, a responsabilidade, o compromisso e o amor dos médiuns a cada gira, apesar de cada um trazer dentro de si, dores, dificuldades e limitações.”



Leia na íntegra a entrevista com Mãe Berê:

Jornal Estrela-Guia de Aruanda: Como a Umbanda entrou em sua vida?

Mãe Berê: Eu era espírita kardecista e vim conhecer o ACVE a convite da minha filha. Este foi o meu primeiro contato com a nossa querida Umbanda.

J: Como surgiu o convite para se tornar Mãe de Terreiro?

M: Em um trabalho da mata, Pai Leopold comunicou a todos que eu assumiria esta atividade, em substituição à Wanda Malcher, a primeira mãe de terreiro do ACVE, que havia falecido meses antes. Eu me sinto agradecida pela confiança que Pai Leopold deposita em mim, ao me atribuir uma função tão importante como essa: compartilhar com o Pai Pedro a tarefa de cuidar dos filhos dele.

continua



J: Em nossa casa, quais são as atribuições da Mãe de Terreiro?

M: Apoiar o Pai Pedro sempre que necessário; coordenar o grupo de meditação Vó Ormindá, que tem, por atividade principal, fazer preces pelos pais e mãe de santo da Casa, além de fazer vibrações para os pedidos colocados na caixa de vibrações (em geral, pedidos de equilíbrio e saúde para encarnados e boas energias para os desencarnados); orar por todos os médiuns da Casa; coordenar o Conselho Consultivo – composto por membros da Diretoria –, que tem por atribuição analisar o descumprimento das normas vigentes no ACVE; orientar, acalmar e esclarecer os médiuns que me procuram com dúvidas quando se encontram indecisos, inseguros sobre a sua mediunidade ou sobre sua prática mediúnica nos atendimentos da Casa.

J: Qual a significância que ser Mãe de Terreiro traz para sua vida?

M: Sinto-me muito feliz em ser Mãe de Terreiro do ACVE. É uma responsabilidade muito grande fazer jus à confiança que Pai Leopold e “Seu” Mangueira têm em mim como uma médium que pode ajudar a conduzir os filhos dessa Casa, por ser uma tarefa que exige compromisso e muita responsabilidade. É gratificante ver, na nossa corrente mediúnica, a dedicação, o carinho, a responsabilidade, o compromisso, o amor dos médiuns a cada gira, apesar de cada um trazer, dentro de si, dores, dificuldades e limitações. Contribuir, de alguma forma, para que a vibração de amor da nossa Casa possa auxiliar o nosso próximo, seja ele da corrente ou da consulência, emociona-me bastante.

J: O que uma Mãe de Terreiro espera de um filho de santo?

M: Espero que cada filho seja um médium comprometido e responsável com ele mesmo, com seus guias e com a corrente espiritual da Casa. Gostaria de aproveitar a oportunidade e pedir aos meus filhos que ofereçam o que têm de melhor em seu coração. Desta forma, contribuirão para fortalecer a corrente mediúnica, e assim teremos sempre a possibilidade de emanar amor, paz e equilíbrio energético para todos aqueles que nos procuram. E que o amor esteja sempre presente nos pensamentos e ações de cada um.

J: Quais são as Entidades que trabalham com Mãe Berenice?

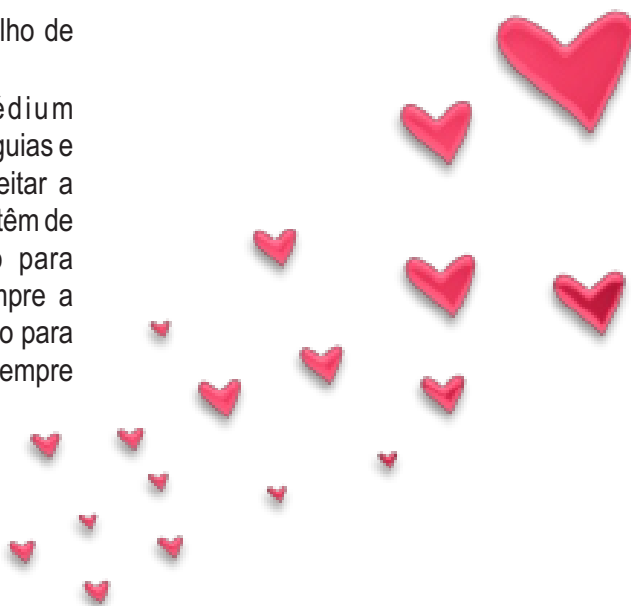
M: Esquerda: Sr. Exu Tiriri e Sra Dona Pombagira Sete Saias. Preta Velha: Vó Anastácia. Caboclo: Sr. Tupinambá. Baiano: Sr. Jacinto.

J: Quais são as expectativas da Mãe de Terreiro para 2018?

M: Minhas expectativas para 2018 e também para os anos seguintes: que o terreiro tenha médiuns comprometidos com a Sagrada Umbanda e com o terreiro; que possa haver interesse no sentido de conhecer sua religião, ler mais livros, entender o que é ser umbandista; que o terreiro possa continuar a atender com amor todos os consulentes que nos procurarem. E tenho um pedido: médiuns, por favor, não deixem de frequentar as aulas, todos precisamos estudar. Vestir branco, colocar guias, sem estudo, isso não faz um médium comprometido.

Nessa entrevista, Mãe Berê demonstra todo o seu carinho e preocupação para com seus filhos e para com nossa Casa. Mãe Berenice abençoa o nosso terreiro com vibrações de tranquilidade e amor. A sua benção, Mãe Berê de Oxum!

Entrevista realizada com Mãe Berenice, em 20 de fevereiro de 2018.



Médium Gláucia Mello.



Mulheres na curimba, pode?

“Curimba é acolhimento, é compaixão e colo, é o coração da gira”. Esse é o relato de uma curimbeira do ACVE, que não quis se identificar. Acolher, acalmar e alimentar. Tais verbos estão profundamente presentes na essência feminina e nas características da maternidade. Não por acaso, também são capazes de descrever alguns dos fundamentos e características de uma Curimba.



Ampliando esse ponto de vista, também podemos relacionar a música a esses verbos. Assim, surge a indagação: e mulheres na Curimba, pode? Para responder a essa pergunta, precisamos conhecer um pouco mais sobre a Umbanda e compreender alguns fundamentos originários das religiões de matriz africana. No entanto, de onde vêm essas ideias e dogmas que dão origem a essa pergunta?

Atualmente, as mulheres estão redescobrando o seu poder, ocupando seu lugar na sociedade e demonstrando que são capazes e eficientes tanto quanto os homens. Porém, quando o assunto é religião, cada uma possui o seu fundamento e, em muitas delas, a mulher é impedida de realizar certas funções ou rituais. Não cabe a nós julgarmos esses conceitos. Pelo contrário, devemos sempre pregar a união e o respeito entre as religiões.

No candomblé, acredita-se que a mulher não pode ser ogã e não deve tocar atabaque. Entendem que a

energia masculina é a mais apropriada para a invocação dos orixás e entidades, utilizando uma justificativa essencialmente energética. Outro argumento comum diz

respeito à oscilação emocional que a mulher passa durante seu ciclo menstrual. Eles acreditam que tal desequilíbrio afeta e influencia a energia do toque no atabaque, do instrumento em si e da corrente mediúnica. Talvez, por esses e outros aspectos, tais

questionamentos sejam feitos às casas que possuem ogãs mulheres. Contudo, devemos lembrar que existem diferenças nos fundamentos e rituais praticados entre as religiões de matriz africana.

A Umbanda acredita que todo médium está sujeito a baixar sua vibração energética e/ou emocional de acordo com suas ações e pensamentos, independentemente do gênero, raça, idade ou cor. Em nosso contexto, a Curimba é capaz de favorecer o reequilíbrio energético, pois é um polo de irradiação energética, que potencializa as vibrações, dissolve energias negativas, dilui miasmas espirituais (vibração negativa que causa transtornos espirituais e mentais) e limpa a atmosfera, criando um ambiente ideal para o trabalho mediúnico. É através do toque do curimbeiro ou curimbeira, que toda essa magia acontece e o ritmo, o som e a vibração geram alegria e amor, energias estas que são capazes de eliminar qualquer influência negativa.

continua



Para muitos, estar na Curimba representa, antes de tudo, uma oportunidade de vivenciar o valor da música como forma de praticar o bem, a caridade. Representa um ambiente onde a importância e o poder da música sempre são ressaltados, a amizade tem seu lugar e relembra que Umbanda é união e Curimba, conexão com os ancestrais. Certa vez, ao escutar confidências de uma irmã curimbeira, ela me disse: “Como doar amor quando se está fechada? Não dá. A Curimba me ajudou a reconectar com esse amor, de forma leve e pura.”

Ao serem questionadas sobre o que é ser mulher na Curimba, algumas curimbeiras responderam:

“Estar na Curimba me trouxe um sentimento de libertação, poder “soltar” o que me faz mal, seja através da voz ou do batuque dos instrumentos e poder receber de volta a energia equilibrada. Transmutação pura!”

Médium Juliana Abdala

“Vejo como até mesmo um equilíbrio no trabalho, tendo ali a força feminina e a masculina trabalhando juntas. Sei que, para muitas ali, é meio complicado ter força para tocar o atabaque, por exemplo, mas hoje vejo que, dentro da Curimba, estamos bem iguais, não existindo ninguém melhor do que ninguém ou essa diferença entre ser homem ou ser mulher.”

Médium Ana Luiza Azarías

“Confesso que não tinha parado para pensar muito sobre isso, mas percebi que a musicalidade tem uma relação muito próxima com a energia feminina como, por exemplo, o envolvimento com uma certa fluidez (ritmo/sonoridade) e um certo cuidado na construção de sentidos (letra). Percebo a Curimba como um lugar de diversidade, de inclusão. Sou feliz e grata por isso. Então, para mim, como mulher, estar na Curimba significa desenvolver vários potenciais, dos técnicos musicais aos mais abstratos, como intuição, capacidade de entregar-se para o trabalho, a própria espiritualidade.”

Médium Karina Fernandes

Respondendo à pergunta inicial: Não só pode, como tem fundamento a mulher na Curimba!

Para finalizar e descrever o meu desafio de resumir a mulher curimbeira, deixo alguns versos da música “Mulher”, de Elba Ramalho:

*“Quem vê por fora, não vai ver
Por dentro o que ela é
É um risco tentar resumir
Mulher...*

.....

*E sempre faz o que bem quer
Ninguém pode impedir
E assim começa a definir
Mulher...
Mulher...*

*Entre tudo o que existe é principal
Pra você gerar a vida é natural
Esse é o mundo da mulher...”*



Médium Natasha Cyrino
Inspirada pelas curimbeiras do ACVE



Alimentação e vida mediúnica

Assim como já descrito algumas vezes em outras edições do nosso jornal, médium é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos médiuns, de Allan Kardec). Já a mediunidade é o nome atribuído a uma condição humana que possibilita a comunicação entre encarnados e desencarnados, dessa forma, sendo uma faculdade dos médiuns.

O médium deve sempre buscar uma conexão cada vez melhor com a espiritualidade. Preparar-se, dedicar-se, aperfeiçoar-se, crescendo espiritualmente, mudando hábitos e aumentando seu conhecimento, de modo a favorecer e melhorar, como ferramenta que é, toda mensagem que os espíritos desejam trazer.

Para desempenhar o seu papel mediúnico, é preciso sempre buscar o equilíbrio e a conexão com uma sintonia serena e adequada à realização do trabalho. Uma das formas para que essa conexão aconteça da melhor maneira possível é por meio da alimentação.

Assim como a cromoterapia (tratamentos através das cores) e a aromaterapia (tratamento através dos cheiros), a alimentação também é uma maneira direta de tratamento (por meio do alimento, para as nossas células, órgãos e tecidos). Muito além de sermos o que comemos, somos o que digerimos e absorvemos.



No que diz respeito à mediunidade, de acordo com o livro “Viver é para sempre”, de Carlos A. Baccelli e Paulino Garcia, o indivíduo que come demais prejudica a memória. E isso se deve ao fato de que tudo em excesso vira toxina, que, uma vez liberada no organismo, prejudica o funcionamento do

nosso corpo, da nossa mente, além do bom desenvolvimento da mediunidade. Em um ponto desse mesmo livro, os espíritos que ali relatam as situações chegam a destacar que nós, encarnados, quando realizamos um consumo exagerado de alimentos, nos tornamos um “prato cheio” para espíritos obsessores, pois ficamos mais vulneráveis às vampirizações.

Somos médiuns 24 horas por dia, todos os dias da semana, e a manutenção de uma boa alimentação, além de gerar saúde e qualidade de vida, facilita consideravelmente a nossa prática mediúnica. Claro que isso leva em conta a individualidade, rotina, alergias, intolerâncias e preferências alimentares de cada um, mas, de modo geral, pelo menos nos dias de trabalho mediúnico, é interessante evitar o consumo de alimentos de difícil digestão e formadores de toxinas, tais como: carne, café, chocolate, frituras e alimentos gordurosos.

A questão 722 do livro dos espíritos aborda o seguinte: “a abstenção de certos alimentos, prescrita entre diversos povos, é fundada de razão?” A resposta: “tudo aquilo com o qual o homem pode se nutrir, sem prejuízo de sua saúde, é permitido. Mas os legisladores puderam interditar certos alimentos com um fim útil e, para dar mais crédito às suas leis, eles as apresentaram como vindas de Deus.”

A alimentação do médium é indispensável e, desde que coma sem excessos e respeitando suas particularidades, nada lhe fará mal. O equilíbrio e a moderação são como bênçãos de Deus em tudo o que existe. A alimentação deve obedecer ao bom senso, pois a gula retarda a inteligência, enfraquece os sentimentos e, na alimentação da alma, os resultados são os mesmos.

Desse modo, nós sabemos da existência do livre arbítrio e cada um sabe os alimentos que fazem bem ou mal para o corpo, para o rendimento ao longo do dia e consequentemente para o trabalho com a espiritualidade. Assim, se sabemos de alguns alimentos que prejudicam, de um modo geral, a nossa digestão, é melhor evitá-los, fazendo com que as conexões fluam de forma completa e leve.

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu
alimento seja seu remédio”.
Hipócrates

Médium Érika Guedes
Nutricionista - CRN nº 9007



Incorporação de espíritos do sexo oposto

A Espiritualidade é fantástica, pois se apresenta de maneira muito objetiva e lógica em nossas vidas, principalmente quando nos referimos à orientação dos nossos irmãos do outro campo dimensional.

A diversidade de espíritos que se utilizam de **roupagens** para se apresentarem em nosso corpo carnal é vasta... **Caboclos, pretos-velhos e linhas auxiliares** utilizam forças energéticas, como as dos Orixás, e compõem um mecanismo mais que perfeito para nos orientar a praticar o bem comum para o equilíbrio da vida em si.

O bem, o mal; a luz, a escuridão: equilíbrio constante em todos os aspectos. Assim, não seria diferente com a maneira dos espíritos se apresentarem.

A faculdade mediúnica de incorporação é um dos manifestos da espiritualidade, que traz vários questionamentos, mas, acima de tudo, **esclarecimento sobre nossas limitações**.

Vejamos um médium que recebe a benção de uma incorporação de um espírito de luz (de uma preta-velha, por exemplo). Ele, em seu campo carnal, na forma masculina, se fazendo instrumento do respectivo espírito que se manifesta em forma feminina.

Aos olhos de nossa **limitação**, nos apegamos ao **preconceito**. Muitas vezes, a mediunidade daquele médium é questionada por nossa falta de conhecimento e entendimento sobre aquela situação.

Não podemos esquecer jamais que o próprio Cristo utilizava mecanismos inteligentes, para se comunicar de forma mais objetiva, levando o ensinamento de luz àqueles que necessitavam da palavra de amor e bem comum (as famosas parábolas).

No campo astral, a questão da identidade de gênero de cada ser é diferente: é fluida em sua forma de manifestação. Isso porque ela é impactada pela necessidade que o espírito tem ao reencarnar. Assim, o espírito pode reencarnar ora em corpo masculino, ora em corpo feminino. Essa mutabilidade existe como alternativa para o progresso do ser. Além disso, essa identidade pode ser mais ou menos depurada a depender do grau de evolução do espírito.

Porém, no campo carnal, necessitamos da materialidade para absorvermos verdadeiramente a mensagem. Por exemplo: conselho de um preto-velho para um pai ou para uma mãe sobre a família; um conselho de

uma preta-velha ou um trabalho, uma reza, a manipulação de ervas para a cura de uma pessoa; a manipulação de marafo e fumo de um Exu para a libertação de espíritos obsessores; ou a entrega de um doce, dado por um espírito de uma criança, para o tratamento de um encarnado. Enfim, verdadeiramente, nós encarnados precisamos ver para crer.

Essa é uma das nossas maiores fragilidades, que compromete inclusive nossa fé. Às vezes, quando não há materialidade, não há crença e, se não há crença, pode não haver efeito sobre o que é feito por nossos orientadores espirituais.

Não existe nada que interfira na sexualidade de um indivíduo encarnado, a não ser suas próprias decisões. Assim, quando um médium incorpora um espírito que se apresenta com uma roupagem na forma oposta de seu gênero sexual, isso, na verdade, não faz diferença alguma sobre a vida do médium, a não ser os **ensinamentos** que aquele espírito orientador tem a oferecer.

Os espíritos não têm a necessidade de utilizarem objetos físicos para que sua manifestação de incorporação seja potencializada, como um homem vestir saia, uma mulher vestir terno, etc.

A grande verdade é que essa “necessidade” vem do encarnado, para que seja, de alguma maneira, tratado, para que seu modo de pensar seja trabalhado. A limitação de entender que o campo espiritual necessita apenas de sua fé, de sua mudança e de seu equilíbrio interior.





É claro que o consulente, esse sim, tomado por suas dúvidas, dores, angústias, dentre outros quadros de desequilíbrios espirituais, necessita ser abordado algumas vezes por mecanismos que o tratem de maneira mais convincente.

E a espiritualidade utiliza um mecanismo lógico que é o **arquétipo**. Esse conceito foi explicado, inclusive, por um discípulo de Freud, Carl Gustav Jung, que tratou o assunto fora da seara espiritual, definindo-o como uma conjunção de imagens primordiais originadas de uma repetição progressiva de uma mesma experiência durante várias gerações.

Enquanto o médium se preocupa com vestimentas, apetrechos, ou o pior, com seu preconceito sobre essa tangente, seu processo de absorção da mensagem dos nossos queridos irmãos do campo espiritual se torna dificultoso. Portanto, abra sua mente, procure estudar profundamente a verdadeira essência da espiritualidade, da Umbanda, que é a massificação da mensagem do criador, o amor, o respeito, a caridade, a luta contra o preconceito, a fraternidade de modo geral, seja ela familiar ou social.

Antes de limitar o trabalho do seu irmão guardião, quando se apresenta de roupagem oposta ao seu gênero sexual, procure se entregar à orientação espiritual, seja um instrumento de fé, de luz e de respeito à luz divina.

Você, homem, que está tendo a benção de ser utilizado como instrumento ("ser um cavalo") para um espírito que se apresenta com a roupagem de uma preta-velha, de uma pomba-gira ou de uma cabocla, provavelmente, está sendo tratado sobre a necessidade da vibração do sexo feminino (energia poderosíssima), como oportunidade de aprender a lidar com a vida de forma mais sensível e inteligente.

Você, mulher, que está sendo usada como instrumento, sob a influência de um caboclo, de um exu ou de um preto-velho na forma masculina, provavelmente, esse espírito irmão esteja com a missão de lhe trazer a energia masculina, dando-lhe forças para conduzir sua vida de forma mais aguerrida nesse momento.

Em resumo, isso mostra a sabedoria da manifestação dos espíritos na nossa Umbanda, que busca gerar o equilíbrio.

Como Alexandre Cumino ensina, "Nós somos Umbanda, como um todo, mas a Umbanda não se resume em nós, ela é algo muito maior, mais amplo, mais completo – Umbanda é vida".

Eu tenho a honra de ser "cavalo" de uma preta-velha (Vó Sianinha), para me tratar todos os dias, mas principalmente aos sábados, momento em que me coloco disposto a ser instrumento dela por caridade aos irmãos consulentes.

Meu testemunho de vida com essa experiência ocorreu quando Pai Leopold (nosso dirigente espiritual) orientou-me a trabalhar no atendimento de nossa casa com uma preta-velha. A primeira coisa que fiz foi providenciar a saia dela, também por orientação do nosso dirigente. Esse processo foi possível e de fácil aceitação para mim, devido à experiência anterior de ter sido cambono de Vó Candinha (que se utiliza do Irmão Luciano Carneiro, de nossa corrente). Quando o vi incorporado pela primeira vez, foi um dos momentos de maior "rasteira" na minha vida, pois fui surpreendido com enorme sensibilidade, carinho e amor. Vejam aí a força feminina, já mencionada acima.

Imaginem eu (**completamente desconhecedor do assunto**) me deparar com um médium do sexo masculino, enorme, utilizando avental, lenço na cabeça e falando como uma senhora bem velhinha? Isso foi transformador na minha vida e, a cada gira em que eu me deparava com aquele cenário, só vinha um pensamento à mente: "preciso estudar e ser menos preconceituoso"!

Hoje acho engraçado quando vou me preparar para a Vó Sianinha fazer seu trabalho de atendimento. Sempre me deparo com olhares curiosos, carinhosos, respeitadores.... Contudo, a verdade é que, a cada momento em que visto aquela roupa, sei que, no fundo, não preciso dela, pois Vó Sianinha cuida de mim todos os dias. Independentemente de sexualidade, o que importa para ela é meu crescimento espiritual, minha vontade de tentar ser um homem melhor para minha família e meus amigos.

*"Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo,
graças a Deus."
Vó Sianinha*

Desejo a todos muitas bênçãos, amor, saúde, pois tenho, pela casa e por todos os meus irmãos e dirigentes, muita gratidão!

Paz e Bem!

Médium André Evangelista



Ave Maria

Ave Maria cheia de graça
O Senhor é convosco,
Bendita sois Vós entre as
mulheres,
E bendito é o fruto do vosso
ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
Rogai por nós pecadores,
Agora e na hora da nossa
morte.
Amém.



Visite o site do ACVE:
www.acve.com.br



"CADA PESSOA É
AQUILO QUE CRÊ,
FALA DO QUE GOSTA,
RETÉM O QUE PROCURA,
ENSINA O QUE APRENDE;
TEM O QUE DÁ E
VALE O QUE FAZ."

Chico Xavier



Março



03/Março	Gira de Esquerda
10/Março	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
17/Março	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
23/Março	Gira em Palmelo - GO
24/Março	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
31/Março	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**Adquira seu
convite**

**Festa Baiana do ACVE
2018**

R\$
40,00*

Comidas inclusas
Bebidas à parte

**07
Abril**
19h às 23h

Comidas típicas

Brincadeiras

Alegria

Diversão

Bingo

Nossa curimba

Traga sua família
e amigos

Local: SHIS QI 05 - Chácara 14 - Casa A - Lago Sul (atrás do Gilberto Salomão)

